

SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE JOGO CAUSADORAS DE “STRESS” EM OFICIAIS DE BASQUETEBOL

Dante De ROSE JUNIOR*
Fabiana Pinheiro PEREIRA*
Roberta Freitas LEMOS*

RESUMO

A arbitragem é, sem dúvida, um dos aspectos mais polêmicos de uma competição esportiva. Citados por atletas e técnicos como os responsáveis por seus insucessos e como fonte de “stress” durante os jogos, os árbitros têm sido pouco estudados e, portanto, pouco se sabe sobre como eles observam e se sentem nesse processo competitivo e quais as situações de jogo que lhes causam “stress”. Neste estudo com 20 oficiais do basquetebol brasileiro (10 árbitros e 10 mesários), todos atuando em nível nacional e internacional, procurou-se identificar quais as situações de jogo são causadoras de “stress” para esses oficiais. Foi utilizado o Formulário para Identificação de Situações de “Stress” no Basquetebol, adaptado para arbitragem. Além disto, foram identificadas as situações de “stress” mais críticas na carreira desses oficiais. Os resultados mostraram que as situações envolvendo agressões ou tentativa de agressões foram as mais freqüentes, seguidas por situações envolvendo fatores de desempenho no jogo. As situações mais críticas de “stress” citadas também envolveram as agressões, questões éticas e atuação no jogo. Esse estudo desperta a atenção para a necessidade de se pesquisar com maior freqüência os árbitros, já que, tanto quanto atletas e técnicos, eles fazem parte integrante do jogo e não podem ser ignorados no processo competitivo.

UNITERMOS: Basquetebol; “Stress” competitivo; Arbitragem.

INTRODUÇÃO

O esporte, como um dos principais fenômenos sócio-culturais dos últimos tempos, tem angariado inúmeros praticantes, espectadores e, principalmente, investidores, transformando-se em uma das áreas que mais movimentam capital em todo o mundo. O espaço conquistado por esta atividade tem aumentado nos campos da política, do espetáculo, do “marketing” e da economia como um todo, levando àqueles que dela participam a analisar de forma mais aprofundada as causas e efeitos deste envolvimento.

Segundo Samulski e Chagas (1996), o esporte competitivo produz em seus praticantes uma grande demanda no que diz respeito aos aspectos fisiológicos, comportamentais e

psicológicos, a qual pode gerar diferentes níveis de cargas emocionais.

Neste contexto esportivo competitivo encontra-se o basquetebol, cuja prática baseia-se em um árduo trabalho de planejamento e organização rigorosa de um treinamento especializado, visando o aperfeiçoamento físico desportivo do atleta para alcançar resultados e mantê-los. (De Rose Junior, 1999; Fernandes, Monteiro & Araújo, 1991).

Há inúmeros estudos que tentam explicar e entender o desempenho de jogadores de basquetebol em vários níveis. Entretanto, diferentemente do que ocorre com os atletas, não existe ainda a preocupação efetiva em se estudar os oficiais de arbitragem, cuja participação em uma

* Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

partida de basquetebol é tão ou mais intensa que a dos próprios atletas em função das características desta modalidade esportiva, que exige uma atenção constante e acompanhamento próximo das jogadas realizadas pelas equipes.

Os oficiais de arbitragem (árbitros e mesários) são parte integrante do esporte, compondo juntamente com os atletas o processo competitivo que, de acordo com McPherson, Curtis e Loy (1989), exige de seus participantes uma dedicação intensa (e quase exclusiva) para obtenção de melhores níveis de desempenho, possibilitando alcançar objetivos que são os resultados, traduzidos em vitórias pessoais ou coletivas.

Portanto, os oficiais de arbitragem devem estar cientes de que se encontram envolvidos com o trabalho realizado pelos clubes e comissões técnicas, já que é possível dizer que são eles os responsáveis pela ‘apuração’ dos resultados, podendo até interferir nos mesmos ao cometerem erros.

Sendo assim, não só os atletas, mas os próprios árbitros, têm seu rendimento avaliado principalmente no momento do jogo. O desempenho das equipes de arbitragem pode interferir diretamente em todo o trabalho físico, técnico, tático e psicológico realizado durante as etapas de treinamento das equipes.

Por esse motivo, é muito importante que o oficial se encontre preparado adequadamente e esteja ciente da importância de uma boa atuação durante as partidas. Nas modalidades esportivas coletivas o árbitro deve apreciar, compreender, interpretar e sancionar lances de alta velocidade com vários obstáculos à sua percepção e uma série de fatores contribuem para que os mediadores não apresentem uma uniformidade de conduta frente a lances idênticos (Becker Junior, 2000). Segundo este mesmo autor, apesar do incrível poder do esporte em desequilibrar emocionalmente os indivíduos, o único que não pode perder a cabeça é o árbitro.

De acordo com os estudos realizados por Samulski, Noce e Costa (1998), o simples fato de um erro de arbitragem poder comprometer o resultado final de uma partida, por si só justifica um estudo sistemático sobre a atuação profissional do árbitro.

Portanto, torna-se interessante e muito conveniente inverter o enfoque destas análises e colocar não mais os jogadores ou os técnicos, mas os árbitros como objeto central de alguns desses estudos.

Vários são os aspectos que podem influenciar o comportamento e o desempenho dos oficiais de basquetebol e que merecem consideração, mas no decorrer deste estudo, será dada ênfase aos fatores psicológicos, em especial ao “stress”

Em função do exposto nessas considerações iniciais, este estudo terá como objetivo principal identificar situações específicas de jogo causadoras de “stress” em oficiais de basquetebol e a partir dele:

- a) elaborar uma lista das situações mais freqüentemente citadas pelos oficiais de quadra (árbitros) e oficiais de mesa (mesários);
- b) verificar os níveis, isto é, a intensidade de “stress” relacionada a cada situação;
- c) apontar as diferenças e semelhanças na percepção das situações e da intensidade de “stress” causado pelas mesmas e que possam estar relacionadas à especificidade de cada função (árbitro ou mesário) durante o jogo e/ou ao sexo dos oficiais de arbitragem e;
- d) relacionar as situações de “stress” citadas pelos oficiais como as mais críticas de suas carreiras.

REVISÃO DE LITERATURA

Aspectos psicológicos da arbitragem no esporte competitivo

Arbitrar pode ser desafiador, excitante e gratificante. Por outro lado, os oficiais podem se sentir frustrados, ofendidos e pouco reconhecidos ou valorizados (Weinberg & Richardson, 1990).

Os mesmos autores afirmam ainda que dentre os fatores envolvidos na arbitragem esportiva, os psicológicos parecem ser os mais críticos. Jogadores, técnicos, espectadores, fãs do esporte e a mídia, podem presumir que é possível aos árbitros agir como robôs, mas qualquer pessoa que tenha atuado nessa posição, em qualquer modalidade esportiva, sabe que nada poderia estar tão longe da verdade. Árbitros lidam com muita pressão, assim como atletas e técnicos. O árbitro pode ser considerado uma figura essencial no cenário competitivo característico do esporte atual, visto que é ele o responsável por tomar decisões, mediar conflitos e zelar pelo bom andamento de cada partida.

Dentre os trabalhos desenvolvidos junto aos atletas, um dos itens mais citados como

causadores de "stress" refere-se à atuação das equipes de arbitragem durante as partidas (De Rose Junior, 1999; De Rose Junior & Vasconcellos, 1993; Samulski & Chagas, 1996).

Independentemente da modalidade esportiva, sempre existem pressões e a necessidade de tomadas rápidas de decisão por parte dos jogadores e, sobretudo, por parte dos árbitros.

As pesquisas atuais têm demonstrado que muitos árbitros conhecem completa e plenamente as regras, utilizam-se de mecânica adequada e são tecnicamente habilidosos. Entretanto, o que diferencia os melhores árbitros dos demais são as habilidades psicológicas, que poucos têm tempo de desenvolver (Kaissidis-Rodafinos, Anshel & Porter, 1997, 1998; Samulski, Noce & Costa, 1998; Weinberg & Richardson, 1990).

Auto-confiança, assertividade, capacidade de julgamento e tomada rápida de decisão, foco seletivo de atenção, concentração e motivação são algumas das qualidades constantemente encontradas em oficiais que atuam em partidas que exigem altíssimo nível de rendimento.

Apesar da importância atribuída ao treinamento das habilidades psicológicas, a rotina de treinamento físico, jogos e viagens impedem,

em muitos casos, que o árbitro as desenvolva a partir de um programa de treinamento psicológico adequado à posição que o mesmo ocupa no esporte.

Para arbitrar também é necessário entender sobre jogadores, ter responsabilidade e estar consciente sobre o que faz com que um jogador se irrite e o que pode vir a comprometer sua atuação. Nenhum árbitro pode realizar uma partida excelente sem uma razoável quantidade de colaboração por parte dos jogadores (Federação Paulista de Basketball, 1998).

O árbitro necessita conhecer o jogo, perceber quais são os objetivos e intenções de jogadores e técnicos e suas respectivas manobras táticas, como também compreender suas ansiedades e as pressões que sofrem ao jogar ou dirigir (Federação Paulista de Basketball, 2000).

Durante os jogos, o árbitro catalisa as reações dos atletas, torcedores, dirigentes, imprensa e todas as pessoas envolvidas no espetáculo. Há interpretações das situações de jogo por parte de todos, muitas vezes diferentes daquelas realizadas pelo árbitro e, por isso, ele deve estar ciente de que sua atuação depende também de sua interação profissional com todos os envolvidos no esporte (FIGURA 1).

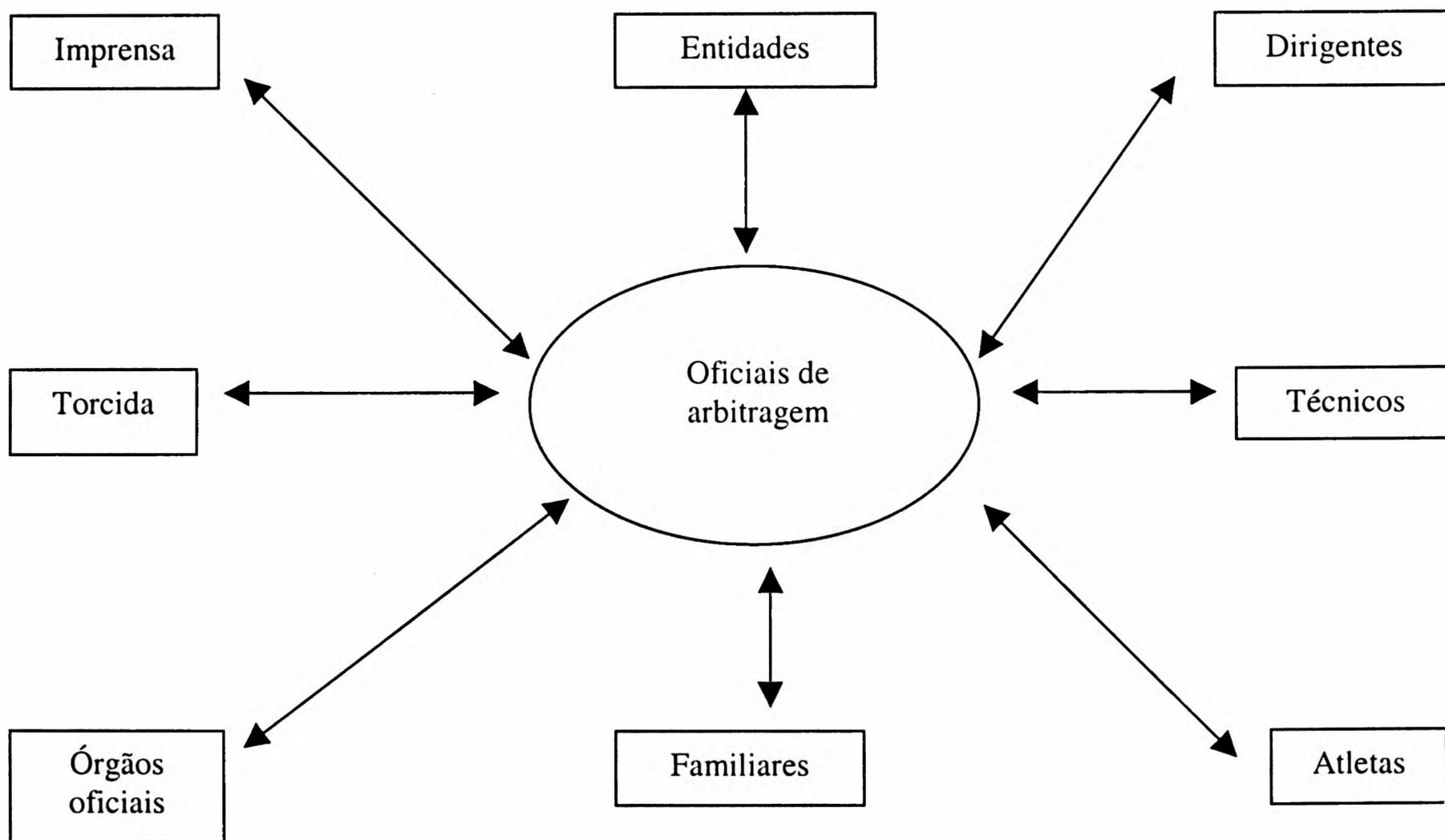


FIGURA 1 Representação das interações árbitro-ambiente externo de uma partida (adaptado de Medeiros, 1992).

Conforme o trabalho realizado por Samulski, Noce e Costa (1998) é bastante comum que ao término de eventos esportivos, espectadores, jogadores, treinadores, imprensa e todos aqueles que compõem o cenário esportivo, realizem comentários e críticas sobre a atuação dos árbitros. O mesmo estudo revela ainda que a condição de ser árbitro é bastante difícil, principalmente em função dos seguintes aspectos relacionados a uma partida ou disputa:

- a) a diferença de interesses gera uma diferente percepção de causas e;
- b) a diferença de exigências e pressões gera uma distinta percepção e, em consequência, uma distinta concepção, interpretação e avaliação de uma mesma situação de jogo.

Isto quer dizer que durante a competição, caracterizada, nesse caso, pelo evento denominado jogo, árbitros, técnicos e jogadores apresentam pontos de vista e funções diferenciadas em relação a aspectos técnicos, táticos, estratégicos e psicológicos. Esta diferença de interesses e funções pode gerar uma situação de conflito.

Neste instante, o árbitro pode ter a visão de que é ele o responsável por gerenciar e mediar a situação, conduzi-la da melhor maneira possível e de acordo com as regras do jogo. Entretanto, jogadores, técnicos e espectadores podem vê-lo como fator de interferência ou obstrução em função de divergências na percepção do mesmo evento ou situação.

Recentes estudos sobre “stress” e arbitragem no basquetebol

Estudos citados por Kaissidis-Rodafinos, Anshel e Porter (1997) demonstram que lidar com o “stress” é um processo bastante complicado, dependente de fatores situacionais e pessoais. O primeiro tipo de fator diz respeito aos aspectos objetivos do evento, relacionados com a natureza imediata da situação estressante. Tal situação estressante constitui um problema ao qual estarão voltadas as tentativas individuais de resolução. A partir destas pesquisas, já é possível notar que a classificação de um evento como estressante ou não é muito relativa e depende essencialmente de uma interpretação individual através de um processo definido como avaliação cognitiva.

Essa avaliação cognitiva é o primeiro estágio no processo de resolução, formando uma

relação entre o agente supostamente estressante e a resposta individual por ele desencadeada. Portanto, a avaliação situacional está estreitamente relacionada com a seleção individual de respostas para resolução do problema. Alguns autores como Terry (1991) vão mais além, afirmando que a percepção individual (i.e., avaliação situacional) de um agente estressante é mais relevante que suas próprias características objetivas.

O trabalho realizado por Kaissidis-Rodafinos, Anshel e Porter (1997) trata principalmente da influência de fatores pessoais e situacionais na seleção das estratégias utilizadas por árbitros de basquetebol para lidar com o “stress” crítico. Em eventos inconstantes, houve uma tendência de se evitar a resolução de problemas, voltando a atenção para a próxima tarefa. Entretanto, em eventos mais controlados, houve um esforço ativo para se conseguir resolver os problemas. Segundo os autores, outro fator que afeta o processo de resolução é o estilo adotado por cada indivíduo para selecionar estratégias e utilizá-las na resolução de cada problema. Isso fica mais evidente em situações em que ocorre alto nível de “stress” e que são, normalmente, difíceis de serem controladas, como as que ocorrem em diversas situações durante a arbitragem de basquetebol.

Além destes estudos que abordam estratégias para lidar com “stress” crítico, foram realizados outros, com o objetivo de avaliar o nível, ou seja, a intensidade de stress em árbitros de algumas modalidades esportivas. Rainey e Winterich (1995) trabalharam com 723 árbitros(as) americanos de basquetebol, sendo 56 do sexo feminino. O valor obtido do total da amostra indicou um nível de “stress” de baixo a moderado (89%), enquanto somente 5% da amostra reportou alto nível de “stress”

Ainda neste mesmo estudo, os árbitros mais experientes tenderam a relatar menor nível de “stress” do que os árbitros com menos experiência. Entretanto, os próprios autores chamam a atenção para algumas limitações do estudo como, por exemplo, alguns aspectos subjetivos da mensuração do nível de “stress” e o fato dos árbitros pertencerem a uma mesma região geográfica.

Kaissidis-Rodafinos, Anshel e Porter (1997), ainda consideram escassas as pesquisas realizadas na área e alertam para o fato de que as mesmas abordam geralmente o “stress” relacionado aos atletas ou aos técnicos, sendo que um grupo de participantes do esporte que ainda tem

recebido, surpreendentemente, pouca atenção dos estudiosos, é o dos árbitros, inclusive os de basquetebol. Esse fato que pode ser constatado pelo ainda pequeno número de publicações tratando do “stress” a que estão sujeitas as equipes de arbitragem.

Da mesma forma que os atletas, os oficiais de basquetebol, sejam eles árbitros ou mesários, estão sujeitos às pressões e cobranças das instituições e dos indivíduos aos quais encontram-se direta ou indiretamente ligados (clubes, federações, confederações, mídia, torcida, atletas, técnicos, dirigentes, colegas de trabalho) e também às condições adversas que podem ocorrer durante os jogos.

A dificuldade de manutenção de uma condição de equilíbrio em todos esses âmbitos faz com que essas pessoas e instituições envolvidas no meio esportivo tornem-se fontes potenciais de “stress” para os árbitros. O estudo de Kaissidis-Rodafinos, Anshel e Sideridis (1998), por exemplo, demonstra que somente recentemente os oficiais de arbitragem esportiva têm passado a receber a merecida atenção dos pesquisadores. Este trabalho aborda fontes, intensidade e respostas ao “stress” em árbitros de basquetebol gregos e australianos. Situações como: “Discutir com jogadores” “Discutir com técnicos” “Abuso verbal dos técnicos” “Abuso verbal dos jogadores” e outras, foram consideradas como mais estressantes pelos árbitros australianos do que por seus colegas de trabalho gregos. Por outro lado, árbitros gregos, quando comparados aos australianos, perceberam a “Presença da mídia” como mais estressante. Foi possível ainda detectar diferenças quanto à percepção dos árbitros em relação à intensidade de “stress” assim como em seus pensamentos e estratégias de resolução para estas fontes de “stress”. Essas diferenças foram atribuídas a fatores vocacionais, sociológicos e culturais entre os árbitros da Grécia e os da Austrália, o que sugere que antes da implementação de programas de gerenciamento de “stress” as características culturais da população à qual o programa é voltado devem ser consideradas.

Segundo De Rose Junior (1999), o basquetebol pode ser considerado uma modalidade esportiva complexa, que envolve um processo dinâmico e contínuo de situações específicas. Desse modo, os oficiais de basquetebol devem ter a capacidade de lidar com essas situações, muitas vezes causadoras de “stress” mantendo níveis apropriados de ansiedade, atenção e concentração durante as partidas. Somente dessa forma será

possível ao mesário e, principalmente ao árbitro, garantir um estado psicológico aceitável, que permita uma atuação apropriada, com análises adequadas das situações e tomadas de decisões coerentes em diferentes momentos do jogo.

Aliados a outras características psicológicas envolvidas na arbitragem de qualquer modalidade esportiva competitiva, estes aspectos são decisivos na determinação do desempenho das equipes de arbitragem.

METODOLOGIA

Amostra

Vinte oficiais de arbitragem da Federação Paulista de Basketball (FPB), sendo 10 oficiais de quadra (árbitros) da categoria internacional¹ (nove masc.; um fem.) e 10 oficiais de mesa (mesários) da categoria especial¹ (três masc.; sete fem.).

Os sujeitos foram selecionados a partir de uma lista oficial da FPB, que consta de cerca de 25 oficiais de quadra e 30 oficiais de mesa nas categorias apontadas.

Instrumento

O instrumento utilizado foi o Formulário para Identificação de Situações “Stress” em Basquetebol (FISSB), desenvolvido por De Rose Junior (1999) para atletas e adaptado para a arbitragem (ANEXO I).

O FISS utilizado para o basquetebol foi validado a partir de um processo de análise de conteúdo feito por especialistas da área e também pelo processo de consistência interna de seus itens realizado pelo Instituto de matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (Barroso & Rosa, 2000), utilizando-se o Índice Alpha de Cronbach, cujo resultado apontou um valor de 0,98.

Com a adaptação feita para a arbitragem, foi realizado o mesmo procedimento de validação de conteúdo, a partir da análise de três especialistas em basquetebol e utilização do mesmo Índice Alpha de Cronbach, considerando-se os 20 questionários recebidos. O valor encontrado foi de 0,92, considerado bastante aceitável para dados desta natureza.

Procedimentos

Os oficiais de arbitragem, previamente selecionados em função de suas categorias e disponibilidade para participar da pesquisa, responderam ao FISSB que foi enviado com envelope extra, selado e endereçado para facilitar a devolução, com pedido para que fosse reenviado num prazo máximo de 15 dias.

O prazo estipulado para recebimento das respostas foi prorrogado para 30 dias até que se completassem 10 questionários de cada categoria.

Análise dos dados

Foi feita a análise descritiva dos dados informando-se a frequência relativa da somatória das respostas classificadas nos níveis 4 e 5 do instrumento, para o grupo todo e as subcategorias: sexo, oficiais de quadra (árbitros) e

oficiais de mesa (mesários). Devido ao pequeno número de oficiais consultados não foi possível realizar nenhuma análise inferencial.

RESULTADOS

Análise e discussão

A partir da análise dos questionários foi possível identificar as situações que são consideradas como causadoras de “stress” na opinião dos oficiais de arbitragem. Foram consideradas para o estudo somente as situações assinaladas pelos oficiais com os níveis 4 (provoca muito “stress”) ou 5 (provoca “stress” muito elevado).

A TABELA 1 mostra as situações causadoras de “stress” citadas por oficiais de quadra e mesa de ambos os sexos.

TABELA 1 - Situações mais frequentes de “stress” grupo todo.

<i>Item</i>	<i>Situação causadora de stress</i>	<i>Freq.</i>
104	<i>Colega de arbitragem sofrer agressão física</i>	80%
103	<i>Sofrer agressão física</i>	70%
46	<i>Cometer erro(s) que provoca(m) a derrota de uma equipe</i>	55%
45	<i>Cometer erros em momentos decisivos</i>	50%
51	<i>Atrasar para jogo</i>	50%
44	<i>Repetir os mesmos erros</i>	40%
41	<i>Ameaças de agressão física por parte da torcida</i>	35%
55	<i>Estar atuando abaixo de seu padrão normal</i>	35%
1	<i>Ameaças de agressão física por parte do técnico</i>	30%
16	<i>Técnico que incita a violência em quadra</i>	30%

É possível notar que há dois fatores básicos geradores de “stress”: agressões - ou tentativas (por parte de espectadores, dirigentes, técnicos ou jogadores) e o desempenho em quadra (expresso pela preocupação em não se atrasar para a partida e em não cometer erros em momentos

importantes do jogo e/ou que possam prejudicar uma das equipes envolvidas).

As TABELAS 2 e 3 permitem uma análise dos árbitros e mesários e demonstram que a tendência é a mesma.

TABELA 2 Situações mais frequentes de “stress” árbitros.

<i>Item</i>	<i>Situação causadora de stress</i>	<i>Freq.</i>
104	<i>Colega de arbitragem sofrer agressão física</i>	80%
103	<i>Sofrer agressão física</i>	80%
46	<i>Cometer erro(s) que provoca(m) a derrota de uma equipe</i>	60%
16	<i>Técnico que incita a violência em quadra</i>	50%
45	<i>Cometer erros em momentos decisivos</i>	50%
47	<i>Sofrer queda durante o jogo</i>	50%
51	<i>Atrasar para jogo</i>	50%
55	<i>Estar atuando abaixo de seu padrão normal</i>	40%
92	<i>Arbitrar em más condições físicas</i>	40%
22	<i>Ameaças de agressão física por parte do(s) jogador(es)</i>	30%
41	<i>Ameaças de agressão física por parte da torcida</i>	30%
42	<i>Tomar uma decisão controversa</i>	30%
44	<i>Repetir os mesmos erros</i>	30%
72	<i>Falta de pontualidade do colega de arbitragem</i>	30%
73	<i>Trabalhar com pessoa com quem você não mantém bom relacionamento pessoal</i>	30%
84	<i>Falta de humildade do(s) colega(s)</i>	30%
88	<i>Omissão de companheiro de equipe</i>	30%
93	<i>Arbitrar doente</i>	30%
97	<i>Arbitrar lesionado(a)</i>	30%

TABELA 3 Situações mais frequentes de “stress” mesários.

<i>Item</i>	<i>Situação causadora de stress</i>	<i>Freq.</i>
104	<i>Colega de arbitragem sofrer agressão física</i>	80%
103	<i>Sofrer agressão física</i>	60%
45	<i>Cometer erros em momentos decisivos</i>	50%
46	<i>Cometer erro(s) que provoca(m) a derrota de uma equipe</i>	50%
51	<i>Atrasar para jogo</i>	50%
1	<i>Ameaças de agressão física por parte do técnico</i>	40%
7	<i>Técnico que se dirige aos oficiais de mesa de forma desrespeitosa</i>	40%
41	<i>Ameaças de agressão física por parte da torcida</i>	40%
55	<i>Estar atuando abaixo de seu padrão normal</i>	30%

As situações em que um colega de arbitragem ou o próprio oficial sofre agressão física permanecem nas primeiras posições entre as mais estressantes citadas pelos oficiais, entretanto a segunda foi citada com maior frequência entre os árbitros (80%) do que entre os mesários (60%).

Todas as demais situações consideradas significativas (citadas por pelo menos

50% dos indivíduos de cada subgrupo) continuaram relacionadas ao desempenho em quadra, exceto a situação em que o técnico estimula a violência em quadra, citada pelos árbitros.

As TABELAS 4 e 5 mostram as situações de “stress” de acordo com o sexo dos oficiais.

TABELA 4 - Situações mais freqüentes de “stress” - oficiais femininas.

<i>Item</i>	<i>Situação causadora de stress</i>	<i>Freq.</i>
104	Colega de arbitragem sofrer agressão física	87,5%
45	Cometer erro(s) em momento(s) decisivo(s)	75%
46	Cometer erro(s) que provoca(m) a derrota de uma equipe	75%
103	Sofrer agressão física	75%
44	Repetir os mesmos erros	62,5%
1	Ameaças de agressão física por parte do técnico	50%
7	Técnico que se dirige aos oficiais de mesa de forma desrespeitosa	50%
41	Ameaças de agressão física por parte da torcida	50%
51	Atrasar para jogo	50%
55	Estar atuando abaixo de seu padrão normal	50%

TABELA 5 - Situações mais freqüentes de “stress” oficiais masculinos.

<i>Item</i>	<i>Situação causadora de stress</i>	<i>Freq.</i>
104	Colega de arbitragem sofrer agressão física	75%
103	Sofrer agressão física	66,7%
51	Atrasar para jogo	50%
16	Técnico que incita a violência em quadra	41,7%
46	Cometer erro(s) que provoca(m) a derrota de uma equipe	41,7%
45	Cometer erro(s) em momento(s) decisivo(s)	33,3%
72	Falta de pontualidade do colega de arbitragem	33,3%
73	Trabalhar com pessoa com quem você não mantém bom relacionamento pessoal	33,3%
97	Arbitrar lesionado(a)	27,3%
22	Ameaças de agressão física por parte do(s) jogador(es)	25%
41	Ameaças de agressão física por parte da torcida	25%
44	Repetir o(s) mesmo(s) erro(s)	25%
55	Estar atuando abaixo de seu padrão normal	25%
84	Falta de humildade do(s) colega(s)	25%
88	Omissão de companheiro de equipe	25%
92	Arbitrar em más condições físicas	25%
93	Arbitrar doente	25%

Como é possível verificar nas TABELAS 4 e 5, as situações de agressões ou tentativas e as relacionadas ao desempenho durante o jogo foram novamente as mais freqüentemente citadas por representantes de ambos os sexos, tendo um percentual um pouco maior entre as mulheres.

Excetuando-se as situações que envolvem agressões ou tentativas e ameaças as representantes do sexo feminino demonstraram maior preocupação com eventos mais facilmente controláveis, isto é, com fatos que não envolvam diretamente terceiros e/ou dependam muito mais de sua atuação individual como, por exemplo, garantir

um bom desempenho em quadra (preocupação em não cometer erros ou atuar abaixo de seu padrão normal).

Os homens, excetuando-se as mesmas situações acima, apesar de também terem se demonstrado atentos a questões relacionadas ao desempenho individual (ex.: preocupação em chegar com antecedência ao local do jogo e em não cometer erros), citaram mais situações relacionadas à conduta ou desempenho de colegas e de outros participantes do jogo do que as mulheres, como por exemplo: técnico que incita a violência em quadra, falta de pontualidade do colega de arbitragem, trabalhar com pessoa com quem você não mantém

bom relacionamento pessoal, falta de humildade do(s) colega(s) e omissão de companheiro de equipe.

A TABELA 6 mostra as situações mais críticas de stress na carreira dos oficiais de mesa e quadra.

TABELA 6 - Situações de “stress” mais críticas na carreira grupo todo.

<i>Situação causadora de stress</i>	<i>Freq.</i>
Agressão/Tentativa de agressão por parte da torcida	30%
Atitude anti-ética de colega de arbitragem	15%
Atuar em jogo importante	15%
Colega sofrer agressão de torcedores	15%
Sair escoltado(a) do ginásio	15%
Cometer erro(s) que provoca(m) a derrota de uma equipe	10%
Tentativa de agressão por parte de dirigente	10%
Cometer erro(s) em momento(s) decisivo(s)	5%
Crítica de companheiro de arbitragem	5%
Espera de resultado de avaliação para árbitro(a) internacional/ mesário(a) especial	5%
Ser suspenso(a) injustamente	5%

A partir da TABELA 6 é possível verificar que não houve muita diversificação das situações de “stress” relatadas pelos oficiais como as mais críticas de suas carreiras. Foram descritas 11 situações, independentemente do sexo e da especificidade das funções dos oficiais durante as partidas (árbitros ou mesários).

Os oficiais consideraram críticas situações envolvendo atitudes anti-éticas de colegas e a atuação em jogos importantes. Situações como cometer erros, receber críticas de colegas de arbitragem, ser punido injustamente e outras como a ansiedade gerada por uma avaliação foram citadas, entretanto com pequena frequência.

Contudo, mais uma vez as situações de “stress” crítico mais citadas estiveram relacionadas a atos violentos - ou tentativas principalmente por parte dos torcedores, cujas atitudes fizeram com que, em alguns casos, os oficiais narrassem ocasiões em que foram obrigados a solicitar escolta para deixarem ginásios. Ressalte-se que 15% dos participantes não responderam ou não se lembravam qual havia sido a situação de “stress” mais crítica em suas carreiras.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstram que as situações de “stress” mais frequentemente citadas pelos oficiais de basquetebol estão constantemente relacionadas a

agressões ou tentativas e ameaças - e ao desempenho em quadra (expresso pela preocupação em chegar com antecedência ao local do jogo e em garantir uma boa atuação, evitando cometer erros, especialmente em momentos importantes do jogo).

Estas situações foram avaliadas por árbitros e mesários como geradoras dos níveis mais elevados de “stress” e esta mesma tendência foi mantida nas descrições das situações de “stress” mais críticas das carreiras destes oficiais.

Os árbitros citaram com maior frequência as situações de “stress” em que são vítimas de agressão física, talvez por estarem mais suscetíveis a estas do que os mesários. Entretanto, não foram constatadas diferenças significativas em relação à função dos oficiais (árbitros ou mesários).

Diferenças significativas relacionadas ao sexo dos oficiais também não foram verificadas. Entretanto, as mulheres pareceram não se preocupar tanto quanto os homens com eventos que não estão completamente sob seu controle ou que não dependem exclusivamente de sua performance individual.

Todavia, é necessário atentar para algumas limitações do estudo como, por exemplo, o fato de os indivíduos componentes da amostra pertencerem a uma mesma entidade e, obviamente a uma mesma região geográfica; fatores educacionais, vocacionais, sociológicos e culturais, que podem gerar percepções e interpretações diferentes de uma mesma situação e; o fato de que, apesar de os resultados não terem se mostrado

diferentes em função do sexo, esta comparação é muito dificultada, principalmente no caso dos árbitros, pela presença de poucas representantes do sexo feminino.

Para Medeiros (1992), as preocupações, a ansiedade e o medo de errar, quando acompanhados de algum conflito que toma parte do pensamento, levam o indivíduo a apresentar baixa em seu rendimento profissional e a ter dificuldades para aprender um conteúdo novo ou resolver problemas. Desse modo, os árbitros de basquetebol devem ter a capacidade de lidar com essas situações, muitas vezes causadoras de “stress” mantendo níveis apropriados de ansiedade, atenção e concentração durante as partidas. Somente dessa forma será possível ao árbitro garantir um estado psicológico aceitável, que permita uma atuação apropriada, com análises adequadas das situações e a tomada de decisões importantes em diferentes momentos do jogo.

Este tipo de pesquisa tem contribuído para promover um intercâmbio entre o meio acadêmico e a efetiva prática do esporte, oferecendo subsídios aos departamentos de oficiais e oficiais de arbitragem, bem como às comissões técnicas e atletas, otimizando a estruturação e integração dos trabalhos desenvolvidos por clubes e federações.

A partir dessa análise pretende-se ampliar o conhecimento de alguns aspectos da arbitragem do basquetebol e aplicá-lo ao cotidiano, visando o constante aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos árbitros nesta e em outras modalidades esportivas.

Entretanto, ainda são necessários muitos estudos tratando do tema para que se preencha as necessidades existentes nesta área de pesquisa.

ANEXO I - Situações específicas de jogo causadoras de “stress” em oficiais de basquetebol.

Caro(a) árbitro(a) / mesário(a):

A seguir você tem uma série de situações que podem desencadear stress e influenciar no desempenho dos oficiais durante os jogos de basquetebol. Leia com atenção cada uma das situações apresentadas e procure verificar se as mesmas causam ou já causaram algum nível de stress em você e se isto veio a influenciar de alguma forma seu desempenho.

Assinale na escala ao lado de cada situação o nível de stress que ela provoca (ou provocou) em você. Caso você não seja afetado pela situação, assinale (0). Se a situação não se aplicar à sua realidade, assinale (99). A escala tem uma variação de (1) a (5), sendo que (1) representa o menor nível de stress e (5) o maior nível de stress.

Como as vivências são pessoais, as respostas devem ser individuais. Procure, no momento do preenchimento, estar sozinho(a) e em local agradável e tranquilo. Não deixe nenhuma questão em branco.

Se no decorrer das respostas você lembrar de alguma situação que não esteja no formulário, escreva em “outros” assinalando o valor na escala.

Após responder o formulário, coloque-o no envelope, lacrando-o com cola e fita adesiva e entregue ao responsável pela pesquisa ou envie por correio. Solicitamos que a devolução seja feita, se possível, no prazo máximo de 15 dias.

Agradecemos desde já sua valiosa colaboração.

Formulário para Identificação de Situações de Stress em Oficiais de Basquetebol

Assinale na escala ao lado de cada situação o nível de stress provocado quando ela acontece.

Responda com calma e não deixe nenhuma alternativa em branco. Procure responder sozinho e em ambiente agradável.

Escala:

(0) não provoca stress

(1) provoca muito pouco stress

(2) provoca pouco stress

(3) provoca stress moderado

(4) provoca muito stress

(5) provoca stress muito elevado

(99) não se aplica

1.	Ameaças de agressão física por parte do técnico	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
2.	Discutir com técnico	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
3.	Técnico que tenta fazer com que você perca o controle disciplinar da partida	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
4.	Aplicar uma falta técnica no técnico	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
5.	Desqualificar o técnico	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
6.	Técnico que a todo instante pede tempo e desiste do mesmo momentos antes que ele seja concedido	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
7.	Técnico que se dirige aos oficiais de mesa de forma desrespeitosa	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
8.	Técnico que demora ou se recusa a sair de quadra/ginásio após desqualificação	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
9.	Lidar com técnico nervoso/irritado	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
10.	Lidar com abuso verbal de técnicos	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
11.	Técnico que não deixa o árbitro à vontade em quadra	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
12.	Técnico que mantém comunicação inadequada/ineficiente com sua equipe	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
13.	Técnico que só enxerga erros e aspectos negativos de sua atuação	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
14.	Técnico que grita muito durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
15.	Técnico que pressiona a arbitragem	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
16.	Técnico que incita a violência em quadra	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
17.	Técnico que reclama o jogo inteiro	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
18.	Provocações entre técnicos	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
19.	Briga entre técnicos	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
20.	Provocações entre jogadores	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
21.	Briga entre jogadores	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
22.	Ameaças de agressão física por parte do(s) jogador(es)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
23.	Discutir com jogador	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
24.	Jogador que tenta fazer com que você perca o controle disciplinar da partida	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
25.	Apitar a quinta falta de um jogador	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
26.	Aplicar uma falta técnica no jogador	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
27.	Desqualificar o jogador	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
28.	Jogador que se dirige aos oficiais de mesa de forma desrespeitosa	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
29.	Jogador que demora ou se recusa a sair de quadra/ginásio após desqualificação	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
30.	Lidar com jogador nervoso/irritado	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
31.	Lidar com abuso verbal de jogadores	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
32.	Jogador violento e/ou desleal	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
33.	Jogador convencido ("estrela")	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
34.	Jogador que pressiona a arbitragem	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
35.	Jogador que danifica deliberadamente o equipamento de jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
36.	Jogador que reclama o jogo inteiro	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
37.	Torcida numerosa	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
38.	Torcida hostil	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
39.	Sofrer insultos dos torcedores	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
40.	Objeto(s) lançado(s) na quadra	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
41.	Ameaças de agressão física por parte da torcida	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
42.	Tomar uma decisão controversa	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
43.	Cometer um erro	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
44.	Repetir os mesmos erros	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
45.	Cometer erros em momentos decisivos	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
46.	Cometer erro(s) que provoca(m) a derrota de uma equipe	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

continua

47.	Sofrer queda durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
48.	Sofrer lesão durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
49.	Últimos minutos de um jogo equilibrado	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
50.	Dúvida em determinado lance (incerteza de ter apitado/procedido corretamente)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
51.	Atrasar para o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
52.	Cometer um erro/rasura na súmula	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
53.	Cometer um erro ao operar dispositivo de 24 segundos	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
54.	Cometer um erro ao operar o cronômetro	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
55.	Estar atuando abaixo de seu padrão normal	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
56.	Auto-cobrança exagerada durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
57.	Presença da mídia	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
58.	Receber crítica da imprensa	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
59.	Ser entrevistado durante o intervalo do jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
60.	Presença de dirigente(s)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
61.	Dirigente que dá muito palpite e interfere no trabalho	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
62.	Presença de familiares no jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
63.	Falta de infra-estrutura adequada no ginásio (aparelhagem, vestiários)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
64.	Falta de policiamento no ginásio	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
65.	Falha no funcionamento do cronômetro	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
66.	Falha no funcionamento do dispositivo de 24 segundos	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
67.	Falta de energia elétrica durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
68.	Interrupção da partida	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
69.	Medo de decepcionar colega(s) de arbitragem	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
70.	Medo de decepcionar pessoas em geral	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
71.	Divergência com o colega em determinado lance	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
72.	Falta de pontualidade do colega de arbitragem	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
73.	Trabalhar com pessoa com quem você não mantém bom relacionamento pessoal	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
74.	Colega de arbitragem que mantém comunicação verbal deficiente durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
75.	Colega de arbitragem que fala muito durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
76.	Colega de arbitragem que cobra e/ou reclama muito durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
77.	Colega que mantém pouco contato visual em quadra	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
78.	Desatenção do(s) oficial(is) de mesa durante sua sinalização	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
79.	Erro(s) do(s)(as) colega(s) oficial(is) de mesa	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
80.	Erro(s) do(s)(as) colega(s) oficial(is) de quadra	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
81.	Atuar com colega inexperiente	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
82.	Colega árbitro(a) que sinaliza de forma rápida e/ou inadequada	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
83.	Colega árbitro(a) que mantém pouco contato visual com os oficiais de mesa	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
84.	Falta de humildade do(s) colega(s)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
85.	Falta de apoio da equipe de arbitragem quando você comete um erro	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
86.	Falta de postura do(s) colega(s) durante o jogo (brincadeiras inadequadas e/ou fora de hora)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
87.	Parceiro que apita na sua área (“no seu pé”)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
88.	Omissão de companheiro de equipe	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
89.	Displicência de companheiro de equipe	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
90.	Colega que não se esforça	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
91.	Receber crítica de colega durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
92.	Arbitrar em más condições físicas	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
93.	Arbitrar doente	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

continua

94.	Arbitrar com tensão pré-menstrual	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
95.	Arbitrar menstruada	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
96.	Arbitrar cansado(a)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
97.	Arbitrar lesionado (a)	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
98.	Momentos que antecedem uma partida importante	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
99.	Arbitrar jogo importante	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
100.	Ouvir críticas sem fundamentação durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
101.	Excesso de cobrança e pressão durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
102.	Jogo fácil que complica	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
103.	Sofrer agressão física	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
104.	Colega de arbitragem sofrer agressão física	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)
105.	Estar sendo avaliado durante o jogo	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(99)

Responda as seguintes questões:

1. O que o(a) levou a iniciar a prática da arbitragem de basquetebol?
2. O que a arbitragem representa na sua vida?
3. Qual o seu objetivo na carreira?
4. Qual foi a situação de stress mais crítica de sua carreira?

ABSTRACT

GAME SPECIFIC STRESSFULL SITUATIONS FOR BASKETBALL OFFICIALS

Umpirage is, undoubtedly, one of the most polemic aspects of sports competition. Very often, athletes and coaches try to transfer the responsibility of their losses to the referees, pointing them as one of the sources of stress in the game. But there are no sufficient studies to show how the officials observe and feel the competitive process and which are the stressful situations influencing their performance at the competition. In this study the purposes were to identify which were the most stressful situations in basketball games in the opinion of 20 officials acting at Brazilian basketball and also at international level. Besides, it were identified the critical stressful situations in the career of each one of the subjects. The officials answered the Formulary for Identification of Stressful Situations in Basketball, adapted for basketball referees. The results showed that the physical aggression or the trial of aggression were the most stressful aspects for the officials, followed by situations involving their performance at the game. Those were also the most critical stressful situations in their career along with ethical procedures of their mates. This study calls the attention for the necessity of more investigations with referees, because they are a very important part of the competitive process as well coaches and athletes.

UNITERMS: Basketball; Competitive stress; Referees.

NOTAS

1. Estas são as categorias mais elevadas na hierarquia dos oficiais de arbitragem.

Projeto de iniciação científica PIBIC.

Apoio CNPq.

A autora Fabiana Pinheiro Pereira é bolsista PIBIC-CNPQ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, L.P.; ROSA, P. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: stresse basquetebol de alto nível e categorias menores.** São Paulo: Instituto de Matemática/USP, 2000.

BECKER JUNIOR, B. O árbitro esportivo. In: _____ **Manual de psicologia do esporte & exercício.** Porto Alegre: Novaprova, 2000. p.214-23.

De ROSE JUNIOR, D. **Situações específicas e fatores de stress no basquetebol de alto nível.** 1999. Tese (Livre-Docência) Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

De ROSE JUNIOR, D.; VASCONCELLOS, E.G. Situações de stress específicas do basquetebol. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.7, n.2, p.25-34, 1993.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE BASKETBALL. **Regras oficiais de basketball e manual dos árbitros.** São Paulo: 1998.

_____. **Regras oficiais de basketball e manual dos árbitros.** São Paulo: 2000.

FERNANDES, A.C.; MONTEIRO, L.; ARAÚJO, V. O que se entende por alta competição? **Treino Desportivo**, Lisboa, v.20, p.13-21, 1991.

KAISSIDIS-RODAFINOS, A.; ANSHEL, M.H.; PORTER, A. Personal and situational factors that predict coping strategies for acute stress among basketball referees. **Journal of Sports Sciences**, London, v.15, p.427-36, 1997.

KAISSIDIS-RODAFINOS, A.; ANSHEL, M.H.; SIDERIDIS, G. Sources, intensity and responses to stress in Greek and Australian basketball referees. **International Journal of Sport Psychology**, Rome, v.29, p.303-23, 1998.

McPHERSON, B.D.; CURTIS, J.E.; LOY, J.W. **The social significance of sport: an introduction to the sociology of sport.** Champaign: Human Kinetics, 1989.

MEDEIROS, A.G. **Preparação psicológica para o árbitro.** São Paulo: Ekillíbrio, 1992.

RAINEY, D.; WINTERICH, D. Magnitude of stress reported by basketball referees. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v.81, p.1241-2, 1995.

SAMULSKI, D.; CHAGAS, M.H. Análise do stress psíquico na competição em jogadores de futebol de campo das categorias juvenil e júnior. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v.11, n.19, p.3-11, 1996.

SAMULSKI, D.; NOCE, F.; COSTA, E.G. **Análise do stress psicológico do árbitro.** Belo Horizonte: Escola de Educação Física/UFMG, 1998. (Relatório final de pesquisa).

TERRY, D.J. Coping resources and situational appraisals as predictors of coping behaviour. **Personality and Individual Differences**, Oxford, v.12, p.1031-47, 1991.

WEINBERG, R.S.; RICHARDSON P.A. **Psychology of officiating.** Champaign: Leisure Press, 1990.

Recebido para publicação em: 19 jun. 2002

Revisado em: 15 jan. 2003

Aceito em: 03 fev. 2003

ENDEREÇO: Dante De Rose Junior
Departamento de Esporte
Escola de Educação Física e Esporte - USP
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-900 São Paulo SP - BRASIL
e-mail: danrose@usp.br